
REVISTA EDIFICAÇÃO

edificacao.org

Tema: Tempos tempestuosos

- Ninguém quer saber – 3
Tempos difíceis não são eternos – 5
Tempestade dentro e fora da irmandade – 7
Essa época de escuridão e desespero – 9
Palavras duras contra Deus – 11
Fala e ensina – 12
Misticismo – 13
Conselhos para esposas – 18
Saboreando os profetas menores – 19
Nenhum outro bem – 21
Resumo do livro profético de Isaías – 22
Nosso Deus caminha conosco – 24
Quem é o Senhor? – 26
A iniciativa de Deus – 27
Como a Bíblia ensina: Exemplo aprovado – 28

LEIA ESTES LIVROS DO ALCANCE

- Tudo para a edificação da igreja*, Vários autores
Da morte para a vida: Um curso baseado somente na Bíblia
Transformação total, de Randal Matheny
Favoritos: meus textos bíblicos prediletos, de Randal Matheny
Deixe que os livros falem, de Barry Newton
O que todo homem quer ser, de Bryan Jay Bost
Rejeição: casos de não conversão ..., de Valdir José da Silva

EXPEDIENTE. No. 62 (nova série), agosto/2023. O Projeto Alcance publica a revista Edificação desde 1987 para fortalecer a família de Deus na fé e encorajá-la no seu serviço da missão de Deus no mundo. Editor: Randal Matheny, randal@fastmail.com.

Assinaturas: Ver valores e procedimento no site edificacao.org. Copyright © 2023 Projeto Alcance. Todos os direitos reservados. A cópia em PDF pertence ao assinante e não deve ser postada na internet nem enviada por email a terceiros. ■ Citações bíblicas são tiradas da Nova Versão Internacional (Bíblia 2000), quando não especificadas. Matérias não assinadas são da autoria do editor. Ver outras publicações e recursos digitais no site do Projeto Alcance: vrobiblico.com. R57

Ninguém quer saber

EDITORIAL

Muitos seguidores de Jesus ouviram isso e reclamaram: — O que ele ensina é muito difícil! Quem pode aceitar esses ensinamentos? (...) Por causa disso muitos seguidores de Jesus o abandonaram e não o acompanhavam mais. Jo 6.60, 66 NTLH.

Ninguém quer saber do evangelho”, dizem alguns irmãos. É hipócrita, mas têm certa razão. Os tempos são difíceis. As pessoas se interessam pelas novidades que aparecem a cada 45 segundos na internet. Os olhos estão virados para os prazeres da carne, as guerras entre países e os poderes deste mundo. Os problemas do Brasil sempre preocupam. As pessoas ouvem as demandas do compromisso de seguir Jesus e reclamam da dificuldade do plano de Deus.

Ao mesmo tempo, os irmãos que creem que ninguém quer saber de Deus se esquecem que, um dia, eles queriam saber do evangelho. Nas congregações, há conversões. Ainda há pessoas receptivas à Palavra de Deus. E mesmo que as denominações estejam cheias de gente procurando saúde, riquezas e soluções imediatas, há pessoas também que querem um relacionamento com Deus.

Contudo, elas olham para a irmandade—para mim e para você—e não veem diferença entre nós e o grupo onde estão. Afinal, usamos a mesma roupa religiosa. Até temos nome denominacional. Qual a vantagem para as pessoas religiosas em outros grupos? Nem oferecemos a intensidade de experiência emocional como o grupo delas. Por que então pular de lá para cá?

O irmão Roger Dickson, trabalhando hoje na África do Sul, observou que o objetivo das religiões é zelar pelas suas tradições e proteger suas estruturas autoritárias. Seus figurões desfrutam de todas as regalias. Suas edificações consomem a maior parte dos seus recursos. Tudo é feito para criar ares de sucesso.

A grande pergunta que paira sobre nossos trabalhos é esta: Como podemos trabalhar de forma mais fiel à vontade de Deus e desta forma mostrar que somos diferentes das religiões?

#1. PESSOAL. Devemos nos livrar de tudo que dá impressão de instituição. Até nosso evangelismo foi largado para ser feito por uma entidade separada da igreja. Hoje, a irmandade está criando e

apoiando cada vez mais instituições que, ao todo, nos identificam como uma religião denominacional como qualquer outra. Estamos chegando a ter o mesmo tipo de infra-estrutura que elas.

#2. SIMPLES. A irmandade caminha para a complexidade e o complicado. Por mais que se reclame de coisas complicadas, é exatamente isso que se desenvolve dentro da igreja. Devemos preferir palavras simples, hinos simples, atos simplificados.

Parte dessa necessária simplicidade é o uso de versões bíblicas que todos podem compreender. Hoje, temos várias possibilidades de versões boas e de linguagem acessível.

#3. EQUILÍBRIO. Devemos falar a verdade em amor, Ef 4.15. Qual era o apelido, nos seus últimos anos, do apóstolo João? *O apóstolo do amor*. E entre os autores do NT quem falava mais sobre “a verdade”? *O apóstolo João*.

Devemos falar de Deus como severo e bondoso, Rm 11.22. Devemos enfatizar que Deus quer salvar todos, Jo 3.16; 12.44-50; 1Tm 2.3-4; 2Pe 3.9, mas requer que todos obedeçam ao evangelho para receber a salvação, Mt 7.21; Jo 8.51; 1Co 7.19; 2Ts 1.8; Hb 5.9. Como o apóstolo João, devemos falar que Deus é ambos luz, 1Jo 1.5, e amor, 1Jo 4.8, 16.



Tudo para a Edificação da Igreja

Treinando homens para dirigir nossas reuniões

Colaboradores
Bryan Jay Best ■ Claudio Rancoleta
Cléber Baptista de Souza ■ Flavil R. Yeakley, Jr.
George Makita ■ Howard Norton
Randal Matheny ■ Valdir José da Silva

Projeto Alcance

LANÇAMENTO — ‘TUDO PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA’

Este livro treina os homens para dirigir os atos de adoração nas reuniões dos cristãos.

Oito obreiros experimentados dão suas melhores dicas de como pregar, dirigir a ceia e a oferta, fazer oração e leitura bíblica e dirigir hinos.

Ver detalhes: is.gd/livrotudo

Tempos difíceis não são eternos

JARDEL MAIA SOARES ■ CONTAGEM, MG

Aqueles que semeiam em lágrimas segarão com alegria. Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará, sem dúvida, com alegria, trazendo consigo os seus molhos. Sl 126.5-6.

O Salmo 126 é um cântico de exaltação, confiança e gratidão a Deus em memória do momento feliz quando o povo de Deus retornou do exílio babilônico para a terra de Canaã.

Em muitos momentos da história do povo Deus, os sofrimentos vieram em decorrência da infidelidade deles aos mandamentos do Senhor. A invasão em Jerusalém pelo rei da Babilônia, Nabucodonosor (597 a.C.) foi um exemplo disso. Este acontecimento tinha sido anunciado pelo profeta Jeremias, caps. 25-26, contudo, o povo de Deus continuou rebelde e indiferente à mensagem e aos mandamentos do Senhor. No exílio, os filhos de Deus passam por muitas dificuldades, obrigados a assimilarem uma nova cultura pagã, forçados a todo tipo de trabalho, além da tristeza de estarem distantes da sua terra natal. Devido às misericórdias de Deus, os tempos de angústias e subordinação aos babilônicos chegariam ao fim: Passado o período de 70 anos, o Senhor levantou Ciro, rei da Pérsia, para libertar o seu povo e cumprir a sua promessa de restauração espiritual.

Na descrição do salmista (Davi?), o retorno dos judeus para sua terra natal parecia um sonho. Um momento muito desejado, que encheu o coração deles de júbilo e cânticos de louvores ao Senhor, era o reconhecimento de mais uma das grandes maravilhas que Deus havia realizado para o seu povo. Veja algumas lições do Salmo 126 e a história do cativo babilônico:

Percebemos o amor de Deus quando, Jesus nos adverte que as lutas e dificuldades virão sobre os seus discípulos: “Eu disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham bom ânimo! Eu venci o mundo” Jo 16.33.

Durante nossa jornada nessa terra, enfrentaremos tempos difíceis, porém, mesmo com lágrimas, nossa fé não pode ser abalada, precisamos continuar semeando, vivendo de acordo como os mandamentos de Deus, e no tempo oportuno colheremos alegremente os frutos da nossa fidelidade ao Senhor. O nosso choro deve ser diante